

R T E »
o 2571
Portugal
143 01

PRIMEIRO DE JANEIRO
Porto

27 DEZ. 1978

CERVEIRA NOVA
Vila Nova de Cerveira

JORNAL DO EXÉRCITO
Lisboa

ESTE DEMOCRÁTICO

GUIMARÃES

201 TRANSFORMAR O NÚCLEO EM UNIVERSIDADE DE TECNOLOGIA

A criação da Universidade do Minho veio trazer algumas achas para uma fogueira que se acendeu quando se organizou uma divisão administrativa que, muito controversamente, sujeitou duas cidades, de igual grandeza naquela data, a uma outra que em nada as suplantava. Isso motivou, evidentemente, que os favores e a autoridade de cabeça do distrito amparassem o crescimento de uma em detrimento das outras e de todas as pequenas vilas que vegetam em sua volta.

Porém, Guimarães nunca baixou a cabeça e reivindicou, ontem como hoje, o lugar que de direito lhe compete no concerto administrativo, económico e cultural do País. Dessa luta tem resultado uma vivência difícil entre as duas cidades, umas vezes sem razão aparente e outras com «arradas» de razão. Com efeito, sempre que algum benefício se estende ao Norte do País, é dito e feito que se encaminha para a cabeça de distrito e, quando isso não acontece, mudam-se as agulhas, sub-repticiamente, de forma a fazer encaminhar naquela direcção o comboio do progresso.

Assim está a acontecer com a Universidade do Minho. Ainda está bem na mente de todos a luta que foi necessário travar, pelas entidades municipais, pelas associações da cidade e pelo povo, que veio à rua exigir que justiça se fizesse. Acabou por se conseguir a instalação, em Guimarães, de um nú-

cleo daquela Universidade, embora obrigassem, contrariamente ao que aconteceu em Braga, a um sacrifício da Câmara Municipal para conseguir instalações, do qual tarde se poderá recompor.

O Núcleo de Tecnologia nasceu, é certo, definhado, titubeante, espeznhado, dominado à distância, qual foguetão destinado ao infinito ou à desintegração. O certo é que está a criar raízes e o povo de Guimarães está na disposição de o alimentar, de forma a que não morra. Somos um concelho de cerca de 160 mil habitantes, mais ou menos a quarta parte do distrito, em população e extensão; temos pergaminhos sócio-económico-culturais que nos têm afirmado através dos séculos, desde D. Afonso Henriques ao presente. Em virtude de estar instalada no nosso concelho metade da indústria têxtil do distrito, além de outras indústrias como as cutelarias, o calçado, etc., desenvolve-se, entre nós, a maioria da tecnologia indispensável a um avanço no sector a nível nacional.

Atendendo a esta realidade, atendendo a que se tornam perniciosas, para a laboração do núcleo da Universidade do Minho, más vontades, empurrões e outras atitudes que nada beneficiam nem dignificam, só se vislumbra uma solução: a independência do núcleo, transformando-o em Universidade do Tecnologia de Guimarães.

Se somos nós a pagar as instalações, se somos nós a con-

tribuir com o material, se temos que ceder habitações aos trabalhadores, se para boa administração tem que se instalar uma secretaria com pessoal, como se independente fosse, qual é o óbice? Estamos certos que, desta forma, só haveria a lucrar: os alunos, a economia e o desenvolvimento da tecnologia, para melhor servir a região e o País.

NATAL DA JUNI

Tem hoje lugar, pelas 15 horas, no salão da Associação Artística Vimaranesense, a festa de Natal dedicada a todos os associados da JUNI (Juventude Unida Nosso Ideal), da freguesia da Costa. No decorrer do espectáculo, serão distribuídas lembranças às crianças.

CINEMA

Exibe-se hoje no cinema S. Mamede, o filme «A Lenda do Xerife Pussers».

FARMACIA DE SERVIÇO

Está hoje de serviço a Farmácia Pereira, na Alameda da Resistência.